

Rimas animais

César Obeid

Escritor e educador paulistano, publicou pela Editora Moderna *Minhas rimas de cordel*, *O cachorro do menino*, *Aquecimento global não dá rima com legal* e *Rimas saborosas*.
Site do autor: www.teatrodecordel.com.br

Ilustrações - Andréia Vieira

SUPLEMENTO DIDÁTICO - Elaborado por Rosane Pamplona

(Formada em Letras pela Universidade de São Paulo,
atualmente ministra cursos de formação para professores.)

A OBRA

Este livro foi escrito para todos os curiosos que, como o autor, adoram animais. A ideia surgiu quando alguém perguntou a ele se conhecia as diferenças entre o crocodilo e o jacaré. Para sanar essa dúvida, resolveu estudar a respeito dos bichos e se encantou com tantas curiosidades existentes no reino animal.

E, assim, após registrar as características e os comportamentos de vários animais, iniciou o trabalho de escrever as estrofes em forma de cordel, e logo o texto com os versos e as informações tomaram forma. Para transformar-se em livro, receberam as lindas ilustrações feitas com a técnica da colagem.

TEMAS ABORDADOS

• Características dos animais • Curiosidades sobre os animais • Mecanismos de sobrevivência • Predadores naturais • Coletivos • Animais semelhantes • O bicho homem • Literatura de cordel • A técnica da colagem

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO *RIMAS ANIMAIS*?

Ao falarmos de animais não podemos nos esquecer dos animais humanos, ou seja, nós! Que nos diferenciamos porque utilizamos a mente e temos uma capacidade de raciocínio e compreensão do mundo mais ampla do que os outros bichos. Todo esse nobre diferencial poderia nos ajudar a ser os grandes protetores do planeta. Porém, não é isso o que acontece. Desmatamos as florestas, poluímos os ares, rios e oceanos e comprometemos toda a vida animal e vegetal, que sofrem com as nossas conhecidas ações desmedidas. Esse é um fato muito curioso. Em troca do que fazemos tudo isso? Progresso? Ciência? Dinheiro?

Mas nem tudo está perdido. A espécie humana também se diferencia pelo poder de escolha. Muitas pessoas olham uma ave voando e pensam: "Nossa, como o passarinho é livre". Na verdade, o pequeno pássaro que nos encanta com o seu bater de asas não goza da liberdade plena. Mesmo estando distante de uma gaiola, ele está preso ao seu instinto, que é o ato de voar.

A ave não pode simplesmente acordar em um belo dia e falar: “Hoje eu vou caminhar, estou cansada e não quero voar”. O passarinho não tem escolha. Nós temos!

E se somos os únicos animais capazes de realizar uma grande interferência no planeta e na vida de outros seres, que tal fazermos isso de forma positiva para todos?

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 3º AO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Temas transversais: Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Ética.

Trabalho interdisciplinar: Ciências, Geografia, Matemática, Arte e Língua Portuguesa.

➤ ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Antes de apresentar o livro à classe, faça uma enquete: que animais os alunos conhecem? Organize grupos e proponha que façam uma lista bem extensa de todos os animais que lembrarem. Vale qualquer tipo de animal: selvagem, doméstico, vertebrado, invertebrado, etc.

Professor: sendo a classe de alunos mais velhos, uma sugestão é desafiá-los a encontrar nomes de animais com todas as letras do alfabeto. Algumas letras são mais difíceis, como X (de xexéu).

2. Escolha, das listas elaboradas pelos alunos, alguns animais que serão citados no livro (por exemplo: cascavel, tamanduá, elefante, camaleão, coruja, chinchila, girafa, entre outros) e faça uma ficha, escrevendo, coletivamente, na lousa ou num painel, todas as informações que tiverem sobre cada um desses animais escolhidos. Sabem pouco sobre eles? Querem saber mais? É um bom momento para apresentar o livro aos alunos, pois estarão motivados a aprender mais sobre o assunto.

3. Leia as duas primeiras estrofes do livro em voz alta, explicando que o autor é um cordelista, e que vão ler versos de cordel. Conte com os alunos o número de versos dessas estrofes, leiam no subtítulo como se chamam essas estrofes e marquem as rimas. Se achar adequado para a classe, contem também o número de sílabas, escandindo os versos (quase todos os versos têm 7 sílabas poéticas, ou seja, são redondilhas maiores, típicas da poesia popular). Algum aluno já ouviu falar em literatura de cordel? Fale um pouco sobre a importância dessa literatura, principalmente no Nordeste do Brasil. Explique que o livro entremeia versos com textos informativos, perguntas, desafios.

➤ ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

É recomendável que leiam o livro tendo às mãos um bloco para anotações.

1. O texto traz um vocabulário bem simples, mas pode haver palavras cujo significado os menores não conheçam, sobretudo nomes de alguns animais, como *chacal, tanajura, bugio, órix*. Peça que anotem essas palavras à medida que a leitura progride. Peça também que anotem as respostas às questões propostas pelo autor ou as dúvidas relativas a elas.

2. Releia as duas primeiras estrofes do livro e proponha que completem com exemplos alguns dos itens extraídos dessas estrofes: *bichos do deserto, bichos das lagoas, fatos surpreendentes, coisas engraçadas, hábitos esquisitos, coisas sérias*.

3. Peça que fiquem atentos às construções das estrofes e que anotem o nome de cada uma, de acordo com o número de versos (o texto traz os nomes: 8 versos, oitavas; 6, sextilhas; 7, setilhas; 10, décimas). Uma atividade mais ampla analisando tipos de rima ou métrica pode ser desenvolvida ou ampliada depois da leitura completa do livro.

➤ ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

1. Final da leitura, um momento descontraído para opiniões e comentários livres: do que gostaram mais? Dos versos? Dos desafios? Acharam difícil? Deu vontade de cantar alguma estrofe? E por que não tentar?

Professor: como os versos são redondilhas maiores, as mais comuns no cancioneiro popular, fica fácil cantar as estrofes usando a melodia de canções conhecidas como “Pirulito que bate, bate”, “Terezinha de Jesus” ou “Ciranda, cirandinha”. Façam o teste com as duas primeiras estrofes do livro!

2. Resolvam as dúvidas sobre os nomes dos animais desconhecidos, depois de esclarecer os outros problemas de vocabulário. É bem possível que alguns alunos conheçam todos os animais citados e possam explicar o que sabem aos demais. O ideal é providenciar imagens extraídas de revistas, enciclopédias, etc. Também podemos brincar: o que imaginam que seja um *órix*? E uma *viúva-negra*? Deixe-os imaginar e depois mostre as figuras.

3. Retome a proposta dos exemplos para os itens iniciais (*bichos do deserto, bichos das lagoas, fatos surpreendentes, coisas engraçadas, hábitos esquisitos, coisas sérias*). Conseguiram um exemplo para cada um deles? Organize os alunos em grupos para que eles confrontem suas respostas e possam aprimorá-las.

4. Tire as dúvidas sobre as questões propostas no livro. Algumas das perguntas feitas nos versos não tem a resposta explícita. Por exemplo, “Quantas pernas tem o mosquito?”, “Qual bicho dorme na água?” ou “Qual tem cheiro de amargar?” Verifique se todos souberam responder.

5. Um capítulo do livro fala de animais semelhantes. Será que todos entenderam as diferenças entre lebre e coelho, mariposa e borboleta, rã, sapo e perereca? Convide o professor de Ciências para ajudar nas explicações. Ele também pode orientar pesquisas, cujos temas dependerão da idade dos alunos. Por exemplo, para os mais novos, uma pesquisa sobre o que comem alguns animais; quais são carnívoros, quais são vegetarianos? Os mais velhos podem desenvolver uma pesquisa sobre protocooperação (ajuda mútua entre os animais, como a ave-palito e o jacaré, o caranguejo e a anêmona, o anu e o boi, etc.), excelente tema para despertar a consciência sobre a vida em grupos. Pesquisas sobre serpentes (como a cascavel) e outros répteis são interessantes em qualquer idade.

6. O professor de Geografia pode dar sua colaboração se a proposta for estudar aves migratórias. Para onde elas migram? Por quê? É possível observar essa migração na sua cidade?

7. O professor de Matemática encontrará seu espaço se aproveitar na classe os dados numéricos trazidos pelo livro e por outras pesquisas. Por exemplo: se o guepardo corre a 100 km por hora, quanto tempo demorará para ir de tal a tal ponto? E o avestruz, que corre a 50 km por hora? Problemas mais capciosos também podem ser encontrados no texto: “O besouro-rinoceronte consegue carregar até 800 vezes o peso do seu corpo. É como se um adulto de 80 quilos carregasse 10 elefantes”. A questão pode ser: quanto pesa em média um elefante? (6.400 quilos) Ou: quantos quilos você poderia carregar se tivesse a força de um besouro desses? Para uma classe que já estude porcentagens, o problema pode vir desta informação: “A preguiça passa perto de 18 horas por dia entre cochilos e sonecas profundas”. Que porcentagem do dia ela passa acordada? E dormindo?

8. Em Língua Portuguesa, diversos são os núcleos a serem explorados: um estudo sobre rimas, estrofes, sílabas poéticas ou um aprofundamento sobre os substantivos coletivos. Alguns estão no texto: *alcateia*, *manada*, *cardume*, etc. E qual seria o coletivo de borboleta? E de cabras? Aproveite para estudar também as vozes dos animais: algumas aves chilreiam, outras cantam, o sapo coaxa, a onça esturra.

9. *Égua casa com cavalo/Nasce um potro bem bonito/Do amor do boi e da vaca/O vitelo dá um grito/Cabra casa com o bode/E o filhote é o cabrito.* Aqui os gêneros dos substantivos têm oportunidade de entrar na pauta.

Os heterônimos sempre despertam curiosidade: boi/vaca; veado/corça; jabuti/jabota; elefante/aliá; ovelha/carneiro, etc.). E papagaia existe? Macaca, elefanta, canária, corva? Pois existem, sim... Na dúvida, é bom consultar um dicionário.

10. Também encontramos no texto estímulos para desenvolver exercícios de observação: que tal ser cientista por um tempo e observar as transformações de uma lagarta? É só recolher algumas do jardim e acomodá-las num recipiente de vidro fechado com uma tela fina. Providenciem folhas para elas comerem e observem a formação dos casulos e finalmente das borboletas. Aí, deixem-nas livres! Outros exercícios podem ser feitos em casa: observar o que uma lagartixa come ou se alguma está sem rabo (o que é muito comum), contar as pernas de um inseto, etc.

11. O autor pergunta: “A coruja nos contos tradicionais é a representação de qual característica humana?” A sabedoria, representada pela coruja, ficou muito marcante nas fábulas. Leia com a classe outras fábulas e descubram o que representam alguns animais, como a raposa (astúcia), o leão (poder), o carneiro (inocência), o jabuti (esperteza), e assim por diante.

12. E já que estamos no domínio da literatura tradicional, uma sugestão é ler alguns contos de Rudyard Kipling e descobrir por que o rinoceronte tem a pele rugosa. Ou ler a famosa história “Festa no céu”, que explica por que o jabuti tem o casco “remendado”. A atividade pode ser incrementada com uma proposta de criar histórias que explicariam as características dos animais que aparecem no livro. Por exemplo, por que o coelho tem orelhas longas ou a girafa tem pescoço comprido. Com os alunos menores, que tal brincar com adivinhas e trava-línguas em que aparecem os animais?

13. Continuando a brincar, lembre que o livro faz muitas perguntas (Todo macaco tem rabo? Por que o olho do gato brilha? O que é mesmo cochinha?). Proponha que montem um *quiz* (jogo de perguntas): cada grupo prepara um certo número de perguntas sobre animais (extraídas ou não do livro) e desafia os outros grupos a responderem. As questões têm de ter uma rápida e objetiva resposta, que pode vir em meio a alternativas (gênero múltipla escolha) ou não.

14. Depois de conviver tanto com os animais, pode ser hora de discussões sérias. Uma delas é o problema da extinção dos animais, como a chinchila, que aparece nos versos. O que podemos fazer para evitar essa tragédia? Os mais velhos podem discutir questões mais difíceis, como touradas e rodeios, brigas de galos e de cães. Será que isso tem mesmo razão de existir? Organize um debate, cuja intenção final seja despertar o respeito pela natureza.

15. Para incentivar o respeito aos animais, que tal um bom filme? Uma dica é o documentário *Animals Are Beautiful People*, traduzido no Brasil como *Os animais também são seres humanos* (dirigido por Jamie Uys, distribuído por Warner Bros). São cenas divertidíssimas, entre elas as das “mamães” protegendo seus filhotes, que lembram os versos do autor: *Curioso é o avestruz/ Que protege seus filhotes/Quando vem um predador/ Pra comer os seus “fracotes”*.

16. “Qual bicho dorme na água?/Qual bicho dorme no galho?” Pois tem bicho que dorme em pé, bicho que dorme deitado... Isso é o que diz a canção “O sono dos bichos”, de Renato Rocha, cantada pelo conjunto MPB4. Procure ouvir com os alunos o divertido CD *Adivinha o que é*, que traz também uma canção sobre as vozes dos animais, entre outras sobre bichos.

17. No embalo da cantoria, seria divertido cantar as estrofes do livro e compor outras, imitando o estilo dos cordelistas. Se alguém toca violão, melhor ainda!

18. Com a ajuda do professor de Arte, incremente o trabalho com imagens de animais. Todos podem desenhar ou pintar. Os mais velhos podem fotografar. Os mais novos certamente se divertirão inspirando-se no capítulo *Que exista, eu duvido*, desenhando jacaré mostrando a língua ou peixe piscando e até mesmo criando animais que não existem, como uma girafa com corcovas, um pato com juba.

19. Há pouco tempo, os Correios, em parceria com a Sociedade de Zoológicos do Brasil, lançou a campanha *Bote o bicho no selo*. Organizaram uma votação popular e escolheram 36 animais para figurar nos selos brasileiros. Procurem ver esses selos pela internet. E que tal promover uma votação e sugerir que os alunos criem eles mesmos outros selos? Um *site* que pode ajudar é <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/noticias/bichos-e-plantas/bichos-no-selo/bichos-no-selo-0/> (acessado em abril de 2010)

20. Juntando os poemas de cordel, os selos, as fotos e os desenhos, organize com a classe uma exposição de imagens de animais. Convide outras classes para participar. Entremiem a exposição cantando os versos que compu-

seram. Não se esqueçam de registrar o evento por meio de fotos, filmagens e de apontamentos escritos pelos alunos.

➤ Leituras sugeridas

Para os mais novos

A festa no céu, de Cristina Porto (editora Moderna). Conta por que o jabuti tem o casco despedaçado.

O gato esperto – os mais belos contos de fadas com bichos de todo o mundo, de Heinz Janisch (editora Moderna). Coletânea de contos de diversos países e culturas, que tratam de animais e suas qualidades, procurando despertar o olhar amistoso e respeitoso para com os animais.

Enrosca e desenrosca, de Rosane Pamplona e Maria José Nóbrega (editora Moderna). Adivinhas e trava-línguas em que aparecem animais.

Para os mais velhos

E a vida continua... A reprodução dos animais e das plantas, de Rosicler Martins Rodrigues (editora Moderna). A autora explica como acontece a reprodução dos diferentes grupos de animais, dos seres humanos e também das plantas, mostrando que todos os seres vivos cumprem o seu ciclo de vida.

Para todos

Minhas rimas de cordel, de César Obeid (editora Moderna). Crendices, adivinhas, histórias, a cultura popular contada em versos de cordel.

Rimas saborosas, de César Obeid (editora Moderna). Receitas, experiências e informações sobre os alimentos também em versos de cordel.

Os bichos que tive (Memórias zoológicas), de Sylvia Orthof (editora Salamandra). Divertidíssimo, este livro já se tornou um clássico e conta as alegrias, os problemas e as surpresas de se conviver com animais.